



EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 132; ESTRANGEIRO 2800.
NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA*
Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DA SILVA
O JORNAL DE MAIOR CIRCULACAO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

MUITO GRAVE

A camara a saque?!

«O Figueiroense», orgão dos partidos «evolucionista» e «unionista» locais, referindo-se aos aumentos dos funcionarios administrativos, diz no seu ultimo numero que nós os achámos justos e que até reclamamos para o nosso Partido a exclusiva gloria de ter feito promulgar a respectiva lei. Não é assim. E' certo que concordamos em absoluto com a lei, mas não é verdade que consideremos justos os aumentos concedidos por virtude d'ela, ou antes a sombra d'ela aos funcionarios do nosso concelho, se, como julgamos, eles atingem a exorbitancia de que o mesmo jornal se fez eco no seu penultimo numero.

Não só não concordamos com taes aumentos, como nos opoemos terminantemente a que eles vão por diante — chamando desde já, para este afrontoso escandalo a intervenção do sr. dr. delegado do procurador da Republica e prometendo fazer discutir no parlamento este assunto, se preciso for.

«O Figueiroense» disse que, por virtude das leis n.ºs 357 e 427, a camara municipal fixou no minimo estabelecido na lei o vencimento de exercicio dos funcionarios administrativos, sendo esse vencimento de 40\$00 para os secretarios da camara e administração do concelho, 20\$00 para os respectivos amanuenses e 10\$00 para o official de diligencias.

Mas, n'esta laconica e porventura misteriosa noticia, não se diz se estas importancias são anuidades ou mensalidades de modo que ficamos sem saber se, efectivamente, se trata do vencimento mensal acumulado de exercicio e categoria.

No primeiro caso, isto é, se a camara calculou os emolumentos dos referidos serventuários nas aludidas importancias e as achou pela media dos ultimos 3 anos, conformamo-nos e diremos até que são justas. Não é, porem, isto o que se infere da noticia em questão, mas sim que se trata de vencimentos mensaes e, neste caso, taes verbas são de uma espantosa e ilegal exorbitancia, contra a qual protestaremos por todos os modos!

Concordamos com a lei, repetimos, porque repugnava ao nosso espirito de justiça que os secre-

tarios da camara e administração do concelho percebessem apenas o ridiculo vencimento de 180\$00 escudos anuaes, ou seja a insignificancia de 15\$00 por mez! Era uma miseria! Era até uma vergonha que tal acontecesse!

Mas que de 15\$00 mensaes passem a 40\$00, achamos uma diferença tão grande que ninguém de bom senso se conformará com ela, nem a lei a permite.

O decreto n.º 357, publicado no «Diario do Governo» de 23 de agosto ultimo, dividiu em categoria e exercicio os vencimentos dos funcionarios administrativos, fixando os primeiros, nos concelhos de 3.ª ordem, como o nosso, em 300\$00 para os secretarios (§ 1.º); em 240\$00, para os amanuenses (§ 2.º), e para os officiaes de diligencias ou contínuos em 140\$00 (§ 3.º): Alem destes vencimentos de categoria, estabelece os de exercicio que o decreto n.º 427, publicado no «Diario do Governo» n.º 184 de 13 de setembro, diz que serão iguaes á lotação dos emolumentos, havendo-a, e, no caso contrario, iguaes á media d'esses emolumentos tirada dos ultimos 3 anos.

A lei é clara, é categorica, é terminante. Não se pode sair d'ela.

Se as verbas a que alude «O Figueiroense» se referem a vencimentos anuaes de exercicio, então ficaremos sabendo que o secretario da camara perceberá o vencimento annual de 340\$00, o que, dividido em duodecimos, dará a importancia de 38\$33,3 escudos por mez.

Igual importancia mensal receberá o secretario da administração.

Os amanuenses tem de vencimento 21\$66,6 escudos por mez, tanto o da camara como o da administração do concelho, e o official da administração e contínuo da camara, quando o houver, terão mensalmente o vencimento de 12\$50.

E' isto, que é justo e legal, e que a lei permite.

Se a camara deliberou assim, deliberou bem, mas se, pelo contrario, foi mais longe, mesmo muito mais longe, como parece inferir-se da noticia em questão, será mister que se meta a camara na ordem, levando-se para as instancias superiores o competente

recurso que faça anular a acta onde o assunto foi tratado, nos termos do art. 32 da lei de 7 de agosto de 1913, competindo ao sr. dr. delegado do procurador da Republica, a quem principalmente dirigimos estas considerações, que certamente terá apreciado essa deliberação pela copia da acta que lhe foi remetida em cumprimento do art. 37 da citada lei de 7 d'agosto, tomar as providencias necessarias, o que s. ex.ª não deixará de fazer.

Deixando para futura apreciação as outras deliberações da camara sobre a criação de um lugar de contínuo e provimento do de tesoureiro, em que se não observaram as praxes legais estabelecidas e se trata simplesmente de servir amigos n'uma especie de «jogo

chinez», diremos, contudo, hoje que, embora alguns sacrificios se imponham aos contribuintes do nosso concelho, eles são necessarios para que se mantenha a nossa autonomia administrativa, devendo todos curvar-se perante eles, mas, note-se bem, quando esses sacrificios sejam absolutamente necessarios.

A camara faria bem tornar publicas as suas contas, mostrando ao povo quaes as suas receitas e despesas, mas fazendo-o sem as costumadas habilidades, provando-nos que o provimento do lugar de tesoureiro, que poz a concurso, não serve apenas para atrair com 200 escudos por ano para a algibeira de qualquer amigo.

Voltaremos ao assunto.

Repellido

A proposito da recente nomeação do nosso amigo, sr. Bazilio d'Araujo Lacerda, para professor do curso noturno movel d'esta vila, disse o orgão dos evolucionistas que ele fôra condenado por injurias contra a Republica e alguns dos seus vultos.

E' o chá cançado com que a camara costuma difamar o exemplar professor, não se lembrando de que nas instancias superiores tem havido quem faça saber que a referida condenação foi o produto de um processo infamissimo em que testemunhas falsas não tiveram pejo de perjurar fartamente. Quem ha ahi que ignore que Basilio Lacerda é o professor mais republicano do concelho?

Perseguições

A camara municipal continua a fazer uma politica de perseguições contra democraticos que, mau grado nosso, teremos de repellar no uso de uma legitima defesa.

O nosso amigo Manoel Silveiro, da freguezia de Aguda, construiu em tempos um muro de vedação junto da estrada que passa ao lado de uma sua propriedade. Pois a camara poz a concurso a arremação dos trabalhos de demolição do referido muro, sem a questão ser resolvida por sentença judicial, unico meio competente para isso.

Não se lembrarão os srs. vereadores de que a uma violencia corresponde outra maior e que não vae o tempo para perseguições politicas?!

Até que enfim!

Temos aqui afirmado, por varias vezes, que o partido evolucionista local, é o que foi sempre: monarchico. Se os seus chefes se mascararam de republicanos, apoz o 5 de outubro, foi simplesmente para encobrir certos casos e não perderem os seus logares.

Agora, por imposição, talvez, dos chefes graduados, largaram a mascara. Ainda bem.

Leia-se com atenção o artigo do fundo do ultimo numero do «Figueiroense» de que é director o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, secretario da camara e dirigente do mesmo partido neste concelho, e admire-se como eles combatem a lei que não permite monarchicos nas repartições publicas, chegando até a exigir a anulação de tal lei. E' que eles tem justificado receio que aquela lei lhes entre em casa. E tem razão.

Cão mordaz

No passado domingo, foi mordido nesta vila por um cão pertencente ao sr. Antonio de Brito, contador nesta comarca, o nosso amigo sr. Manoel Alves, de Aguda, que ficou bastante ferido n'uma perna. O sr. administrador do concelho, ordenou que o referido cão se conserve preso durante 40 dias para se verificar se ele estará idótilo.

Pelas ruas da vila vagueiam em quantidade muitos destes animaes, sendo impossivel ao sr. administrador do concelho poder mandar abate-los em virtude da camara se negar a fornecer-lhe bolos.

Sobre este e outros assuntos falaremos mais de perto.

Que a camara só tenha dinheiro para fazer politica, isso não se pode admitir.

Os amigos do povo

A camara municipal, na sua ultima sessão, deliberou lançar mais dez por cento sobre a contribuição predial,

ECOS & NOTÍCIAS

Não tenham dúvidas

Os jornaes independentes de grande circulação e os orgãos oposicionistas do Partido Republicano dizem, em alta grita, que compete ao sr. dr. Afonso Costa tomar as redeas do governo, organisando o futuro gabinete ministerial.

Tambem somos da mesma opinião, mas o que nós e esses jornaes não sabemos é se o illustre estadista já estará completamente refeito do grande abalo fisico que ha tempo sofreu e de que a sua preciosa existencia só por acaso triunfou. O sr. dr. Afonso Costa é homem para os momentos dificeis e não costuma fugir.

Se ele não assumir o poder nesta altura, é porque fisicamente está impedido de o fazer.

Aspirantes de finanças

O outro dia os nossos amigos, srs. Antonio Rodrigues e Antonio Coutinho Alpoim, aspirantes de finanças deste concelho, quando fechou a respectiva repartição, meteram-se no carro que faz a carreira para Pombal e foram comer uma merenda para os lados de Aguda.

Um curioso que os viu partir, lembrou-se de espalhar o boato de que aqueles nossos amigos haviam ido para Lisboa fazer concurso para secretarios de finanças!

A blague correu seus tramites e até nós publicamos a noticia, porque, quando soubemos a verdade, já estava impressa e não a pudemos retirar.

Ele sempre ha cada um!

Funcionarios publicos

Consta-nos que em todos os concelhos do distrito ha funcionarios contra os quaes foram feitas queixas de não oferecerem garantia de leal adesão á Republica, sendo bastantes atingidos pela lei do afastamento. Como não ha regra sem excepção, comba ao nosso concelho a honra, se isso honra esta terra, de não haver queixumes contra funcionario algum!

Quem tal havia de dizer!... Nós, os perseguidores! Nós, os desorientados arruaceiros! Nós, os demagogicos, os tiranos, os pedreiros-livres, não fizemos mal a ninguém!...

E, todayia, se quizermos... (cala-te boca).

Escola do Bairro

Consta-nos que já ha um concorrente á escola do Bairro, que foi posta a concurso, e que, por ser a unica, deve ser nomeada.

Como se vê não faltam candidatas a concorrer, quando as escolas são postas a concurso, mas a camara prefere nomear professores interinos por conveniencia pessoal e politica, de modo que algumas d'elas tem sido dirigidas por analfabetos, á imagem e semilhança do celebre escofante que, para vergonha d's povos de Arega, ali esteve a fingir de professor! E' mais uma interina que se vae á degola. Tenham paciencia.

Milagres

Diz o «Figueiroense» que na catedral de Napolos todos os anos se repete um milagre, chamado de S. Januario, que consiste com o sangue do referido santo, guardado em dois vasos de cristal para esse efeito, se liquifazer nos dias 19 de setembro e 16 de dezembro. E, muito senhor do seu papel, afirma o «Figueiroense» que o tal milagre se repetiu este ano entre entusiasticas aclamações do povo! Não seremos nós que acreditaremos na patranha do tal milagre de S. Januario. Pois pode lá ser que o sangue do bispo de Benevento ainda exista ha 1610 anos e que todos os anos duas vezes se liquifaca?!

Quem é que come essa?... Aquilo não é sangue, é uma sanguessuga das crenças dos napolitanos...

Quem cala...

«O Figueiroense», respondendo á arguição que d'aqui lhe fizemos de chamar por uso e costume conselheiro ao sr. dr. Simões Baião, dos Cabaços, insiste no emprego d'esse tratamento, tendo a coragem de afirmar que esse titulo honorifico lhe pertence de facto e direito.

E' falso! O sr. Simões Baião foi agraciado com a carta de conselheiro do rei, mais no tempo em que o rei existia em Portugal. Hoje, os reis e os seus conselheiros estão abolidos n'este paiz e não permitem as leis em vigor que se usem esses titulos. Portanto, o facto demonstra-nos apenas que o «Figueiroense» é um falassa e o sr. Baião outro, porque lhe consento o atrevimento.

Esta é que é a verdade.

com a promessa de maior aumento, no próximo ano.

O povo do nosso concelho, que se acha excessivamente sobrecarregado nas suas contribuições, tem de gramar mais este aumento, obra dos seus amigos. Se a camarra tinha necessidade de elevar as suas percentagens, e que não nos parece, era justo que as fizessem sobre os impostos indirectos, mas, como estes, em geral, são pagos pelos ricos, a Camara atirou com a carga para cima dos pobres.

Mas, para compensar mais este sacrificio, que se começa a sentir em janeiro, o povo tem á sua disposição o tal... ceiteiro dos pobres. Não pode ser tudo.

Dr. Juvenal Paiva

Adolfo Botencourt Furtado

Em automovel chegaram anteontem a esta vila e retiraram hoje para Lisboa, os nossos queridos amigos srs. dr. Juvenal Paiva e seu cunhado Adolfo Botencourt Furtado.

O Rato

Conforme havíamos noticiado, foi preso em Penacova, Abilio Simões, o «Rato», que em junho ultimo se evadiu das cadeias desta vila.

Afim de o conduzir a esta vila, foram ali os srs. Manoel Nunes, official de diligencias, neste juízo e Sebastião Fernandes, official da administração do concelho.

O «Rato», devidamente algemado e acompanhado da amante, Georgina Dias, deu entrada na vila, na tarde de domingo ultimo, sendo esperado por muito povo que o acompanhou á cadeia.

Os presos deram entrada na prisão, ordenando o sr. dr. delegado a maxima vigilancia, visto a cadeia não oferecer nenhuma segurança.

S. ex.^a officou, n'esse sentido á Camara, mas esta que só pensa em politica e em sobrecarregar o povo com pesadas contribuições, não atendeu aos justos pedidos do sr. dr. delegado.

Batisado

No dia 22 do corrente batisou-se um filhinho do nosso amigo sr. José Silveira Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz, recebendo o nome de Armano. Foram padrinhos o sr. João David de Carvalho, terceiranista de direito e a menina Arminda Herdade, tios do neonito.

Terminado o acto foi servido em casa dos paes da criança, aos convidados, um lauto jantar.

Cães

Pelo sr. administrador do concelho vae ser prohibida a divagação de cães sem açamo, pelas vias publicas deste concelho, sendo abatidos todos os que se encontrarem desacompanhados e autuados os seus donos como desobedientes.

Joaquim Miguel de Carvalho

Chegou ontem a esta vila o nosso estimado amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho de Coimbra.

Comissão de Subsistencias

No «Diario do Governo» de 18 do corrente foi publicado o seguinte decreto para impedir que os açambarcadores de generos de primeira necessidade elevem os preços sem causa justificada:

«Artigo 1.º—Os produtores, comerciantes ou detentores de generos de primeira necessidade que, possuindo-os para venda, se recusam a vendê-los, ou os tiverem em quantidade superior ás necessidades da familia e da sua exploração agricola, industrial ou comercial, ficam obrigados a expol-os á venda, sempre que haja procura, sob pena de desobediencia qualificada.

Art. 2.º—Na sede de cada um dos concelhos ou bairros do continente e ilhas adjacentes existirá uma comissão denominada Comissão de Subsistencias, que será constituída:

- Pelo respectivo administrador do concelho;
- Pelo presidente da comissão administrativa do municipio;
- Por um representante da agricultura;
- Por um representante do commercio;
- Por um representante da industria.

§ unico—Os membros a que se referem as alineas anteriores, excetuando os vogaes natos, serão nomeados pelos respectivos administradores dos concelhos, e as comissões, depois de constituídas, funcionarão nas administrações do concelho ou nas camaras municipaes.

Neste concelho ficou assim composta: José Miguel Fernandes David, administrador do concelho e Antonio A. Lopes Serra, presidente da comissão executiva da camara, vogaes, natos, sendo escolhido o primeiro para presidente e o segundo para secretario, Manoel dos Santos Abreu, Manoel Luiz Agria Junior, e Miguel Carvalho Rosinha, representando respectivamente a agricultura, commercio e industria, cujos cidadãos foram propostos pelo sr. administrador do concelho ao ex.^{mo} governador civil que se conformou com a referida proposta.

A comissão tendo tomado posse em 24 do corrente, marcou logo a sua primeira reunião para o dia 27, á qual assistiram, por indicação da referida comissão, varios comerciantes e agricultores deste concelho, tratando-se da organização da tabela dos generos de primeira necessidade que ficou organizada pela seguinte forma:

Batata—alqueire	\$32	—arropa	\$40
Milho branco, alqueire	\$52		
» amarelo »	\$50		
Centeio »	\$60		
Cevada »	\$40		
Trigo »	\$80		
Ovos, duzia	\$15		
Arroz veneza, kilo	\$25		
» branco 1. ^a	\$21		
» » 2. ^a	\$18		
» » 4. ^a	\$17		
Bacalhau Sueco, 1. ^a kilo	\$44		
» » 2. ^a »	\$40		
Massas de luxo, kilo	\$32		
» » 1. ^a (inteira) »	\$22		
» » » cortado »	\$20		
» » » 3. ^a cortado »	\$16		
Manteiga de vaca, kilo	\$100	e	\$120
Sabão 1. ^a kilo	\$20		
Assucar n.º 1 »	\$32		
» Extra »	\$36		
» Areado »	\$40		

Joaquim de Matos Pinto

Encontra-se quasi restabelecido este nosso presado amigo, da operação que ha tempo foi fazer a Lisboa, onde ainda se encontra, devendo regressar d'aqui a mais uma semana.

Felicitemo-lo sinceramente pelo bom exito do melindroso tratamento a que se submeteu, desejando-lhe o seu mais pronto e completo restabelecimento.

Manifesto de feijão e grão

O praso para os agricultores e detentores de feijão e grão declararem á Manutenção Militar, as quantidades que possuem destes cereaes, foi prorogado até ao dia 28 de outubro proximo.

As referidas declarações são enviadas directamente pelos interessados á manutenção militar de Lisboa.

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Vandalismo

De tempos a tempos apparecem aqui e alem arbustos e arvores destruidas dentro de propriedades individuaes. Revelam, as pessoas que assim procedem (algumas são adultas), malvadez, maus instintos, pessima educação e uma ignorancia completa sobre os seres da Natureza. Coitados, a sua instrução escassa e a sua educação mais baixa do que a primitiva não lhes dá para mais.

Cada um mostra o... que possui, e dá o... que tem... A escola fica tantos dias ás moscas!..

Diz-nos «O Alarme», jornal democratico de Tomar, que, na estrada do Prado, numa grande parte otimamente arborizada, abriram umas valas com o fim de cortarem as raizes das arvores camararias que uma ou outra poderia ir buscar alimento ao terreno visinho.

Na estrada nacional que conduz de Tomar a Coimbra, vimos nós, arvores cintadas a golpes de faca ou machado com o fim de secarem. Isto, que caracteriza um povo, assentua-se mais intensamente nas proximidades do Barqueiro e de Chão de Lamas.

Os proprietarios egoistas, pouco amigos das coisas publicas, satisfazem-se intrinsicamente vendo este vandalismo nacional.

E quem sabe? talvez apregoem aos quatro ventos muito patriotismo. E quem sabe? talvez muitos se sintam orgulhosos em lhes poderem chamar seus parentes ou seus correligionarios!

As arvores purificando-nos a estrada, convidando-nos ao passeio, contribuem para o desenvolvimento do turismo no nosso paiz que tão necessario e util é a todos. As arvores, produzindo frutos, lenha e madeira por conta individual ou por conta do estado, são uma fonte de receita bastante aproveitavel e que a todos directa ou indirectamente favorece.

Repara, senhores, que produzindo o mal aos outros tambem cedo ou tarde o sofreréis embora indirectamente; medita, senhores, que destruindo os bens camararios ou nacionaes diminuir a receita camararia ou nacional e tereis de pagar mais contribuições; pensai maduramente, senhores; que não deixando afflorestar os nossos campos, aformosear as estradas o nosso paiz não será tão pitoresco e produtivo, não será tão visitado, não vendereis tão bem os produtos de vossas propriedades.

A propriedade individual deve desenvolver-se o mais possivel para bem de seus donos, que é minimo comparado

Tormento saudoso

*Gritei ao Sol, que ao longe se morria
A minha grande dôr!...
O imenso poema d'agonia
Que a minh'alma, viuva d'Alegria
Escrevera dentro em mim, com negra côr.*

*Pedi-lhe o grande bem de me curar
Do Mal que aos poucos o meu Ser fenecia.
Mal de sofrer, e não poder chorar,
Mal de sentir, e não poder cantar
Esta Vida-tortura que enlouquece!*

*E o Sol bemdito, purificador
Transformou essa dôr dilacerante
Em brilhos, luz, e harmonia e côr
Fe-la fulgir em jorros, multicolor
Nas madrugadas, de clarão vibrante.*

*Compoz, com ela, tons alaranjados
Com que pintou poentes de magia!
Cêos de safira, todos recamados
De rutilantes brilhos, irisadas,
De estrelas fulvas, onde a lua, ria.*

*Pol-a nos longes, dubios, misteriosos
Aonde a luz se esvae e a sombra cresce...
Derramou-a nos tons cariciosos
Cinza e lilaz, que em laivos caprichosos,
Brincam no veu, da tarde que adormece.*

*Entornou-a na luz entristecida
Do silente luar de prata e neve.
E por sobre a campina adormecida
A voz da agua, a soluçar, sentida,
Foi Dôr tambem, no seu murmúrio leve.*

*Ungiu-a de beleza e de frescor
Espalhou-a pela terra, em luz grandiosa...
Fê-la estrela e aroma, riso e flor,
Fundiu-a em brilhos, concentrou-a em côr
Fez d'ela uma epopea gloriosa.*

*E assim, maior do que a concebra
Quando vivia em mim, tormento e amiga,
Fê-la tamanha o Sol, que se eu soubera,
Jamais a minha angustia lhe dissera
Porque vivia d'essa Dôr antiga.*

*Da-me de novo a dôr que me tiraste
E era minha, apenas!
Se já sofreste, Sol, se já choraste
Sabes bem, que essa dôr, que me levaste,
Tinha a vida na côr das suas penas.*

Josette Crosse

com o bem geral; a individual, a camararia, a nacional devem auxiliar-se neutramente no seu progresso para o bem nacional, para o bem do paiz; a de todas as nações, a internacional, para o bem da Humanidade.

Vede, senhores: os outros não podem nem devem estar á mercê da vossa malvadez; o bem geral, os interesses da Humanidade, não devem nem podem estar á mercê dos vossos caprichos. Medita... e vereis que não tem razão de ser o vosso procedimento. Coimbra, 17-9-915.

M. D. Codinho

Sergio dos Reis

Deu-nos a sua visita em um dos dias da semana finda, o nosso amigo Sergio dos Reis.

José Pedro dos Santos

Retirou na passada semana para Lisboa, o nosso amigo sr. José Pedro dos Santos, desta vila.

Antonio da Costa Correia

Esteve nesta vila o nosso amigo sr. Antonio da Costa Correia representante da casa comercial de Lisboa, Abreu & Loureiro.

Delfim Coelho

De passagem para Vila Pouca — Mortagua onde vae continuar a reger a escola movel d'aquella localidade, esteve nesta vila no ultimo domingo o nosso amigo e assinante sr. Delfim Coelho.

Artur Coutinho

Chegou hoje a esta vila o nosso amigo sr. Artur Coutinho, interessado da importante casa comercial do Porto; Sanhudo dos Santos & C.^a

Dr. Adalberto do Amaral

Do norte onde foi fazer uso de aguas, regressou a esta vila o nosso amigo sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira, digno conservador do registo predial desta comarca.

Sua ex.^a veio acompanhada de s. ex.^{ma} esposa e de seu irmão

Palestras d'amiga

Uma tristeza...

Na minha rua, em frente a casa onde habito, existe um pateo imundo onde gente pobre e desgraçada de um modo de vida tristemente incerto, viveu-se áquilo se chama viver — n'uma promiscuidade que horrorisa.

Existem ali, á mistura com trabalhadores honestos, fadistas olheirentos que batem as amantes, e fumam depois, tranquilos, o seu cigarro, enquanto as visinhas levantam do chão, mais por lhes estorvar o caminho que por caridade, o corpo inerte da desgraçada creatura. Raro é o dia em que não temos de assistir, sem querer, a scenas brutaes de ciúme, que terminam sempre á pancada. E no meio dumã chuva de gritos, ralhos e grosseiras injurias, pequéninos seres famintos rotinhos, esqueleticos, deixam ouvir os seus chóros aflitivos—talvez de fome—talvez de sofrimento...

E' para esses, que n'essas horas, vae todo o meu coração de mulher cheio de dedicação e ternura, de carinho e amor por todos os que sofrem e—principalmente pelas creancinhas!

Como seria bom poder tirar d'aquelle mar de lama e miseria, as almas inocentes d'aqueles pobres seres, já tarados, já doentios mas que uma educação escolhida e forte poderia ainda salvar e transformar em vidas uteis e prestimosas.

E ensensivelmente compára-se a miseria das aldeias á miseria triste de Lisboa!

Posto que ela seja em toda a parte horrivel de sentir e dolorosa de vêr a miseria nas cidades e—principalmente em Lisboa—é muito mais custosa de sofrer que em qualquer outra parte.

Na provincia, mesmo que a casita seja muito pobre, muito humilde, muito pequenina, as creanças recebem sempre que saiam para fóra de casa um ar puro, embalsamado do aroma forte dos pinheiros.

Banham-se na caricia do sol, lavam-se na agua cristalina dos ribeiros; brincam com a terra, habituam-se a querer-lhe mais dia a dia; ela é a amiga que os diverte, e a mãe que lhes dá o pão. Habitua-se a «vêr» o que a terra produz quando tratada, a estimar o pedacito de chão onde semearam as batatas, a horta verdejante onde se cria o caldo. Habitua-se a querer bem aos bois — os grandes bois possantes — leões com corações de passarinhos como diz Lopes Vieira—porque eles são uteis, amigos, porque lhes lavram a terra e lhes puxam os carros.

Habitua-se a amar o sol que lhes fecunda a terra onde germina o pão a agua clara das fontes que lhes refresca as bocas sequiosas, nos dias de longa caminhada, nas horas mais ardentes da ceifa. Amam a frescura bem dita das sombras, que

às arvores lhes dão caminhosa mente para as séstas do meio dia, amam o canto alegre dos passaritos, a entornarem d'alto sobre eles a harmonia dos seus cantares. Nunca uma arvore ensinou uma palavra má, nunca uma fonte sugeriu um pensamento vil!

Ha as romarias alegres, ás ermiditas brancas das serras, em dias consagrados pela tradição; ha as noites frias, em que a lenha crepita na lareira e em que os velhos contam antigas lendas, que a poeira dos seculos envolvem de poesia.

Cresce-se mais ignorante do mal, mais forte d'alma e de corpo, mais alegre e mais são!

E aqui? Que enorme, que tristissima diferença.

Nem o ar é puro, nem traz consigo o balsamo dos pinheiros longiquos!

Das sórdidas brancas onde vivem e pelas quaes tão caro pagam, mesmo assim, saem para as ruas estreitas onde mal brinca, ás vezes, uma restea do sol purificador. A agua—custa cára também e por isso poucas vezes as mães lhes lavam as magras caritas trigueiras e palidas.

Brincar—brincam com a agua imunda das sargetas, ou tiram a terra que rodea as arvores dos passeios—como eu vejo estes fazerem—o que suja o passeio e faz falta á arvore. Habitua-se a ver como o padeiro os rouba na passagem do pão, como tudo encarece, como dia a dia os generos são peores e mais caros. Habitua-se a verem os carroceiros chicotearem sem piedade os pobres animaes cansados — porque eles em razão do excesso de carga não sobem as ladeiras mais depressa.—Nas arvores dos passeios, nem a sombra é convidativa, porque é sempre escassa, nem os passaritos cantam alegrando a gente — porque de ha muito fugiram para que os não matem á pedrada...

(Continua.)

Josette Crosse

Raimundo Jorge Coimbra

Foi nomeado administrador do concelho de Castanheira de Pera, tendo já entrado em exercicio, o nosso amigo e correligionario sr. Raimundo Jorge Coimbra.

Felicitamo-lo bem como aos povos de Castanheira pela escolha que fizeram do novo funcionario.

Crime repugnante

Em plena tarde do ultimo domingo, foi barbara e cruelmente assassinado, no logar dos Pobraes freguezia de Vila Facaia, concelho de Pedrogam Grande, João Luiz, casado, carpinteiro, d'aquelle logar.

Logo que a justiça teve conhecimento do caso, saiu para o local do crime, verificando-se da autopsia que o infeliz recebeu um profundo golpe de navalha no lado esquerdo do pescoço, golpe que foi dado com o maior sangue-frio, pois os estragos produzidos pelo instrumento assassino, mostram claramente que o seu auctor teve em vista decepar a cabeça á vitima.

E' esta a opinião dos medicos. Como implicados no repugnante crime, deram, na terça feira, entrada na cadeia desta vila, Manoel José de Carvalho e seu irmão Antonio José de Carvalho, que, segundo nos consta, confessaram serem os autores do assassinio, mas que o fizeram em sua legitima defesa.

Lamentamos que na nossa comarca se deem crimes de tal natureza. A vitima deixa viuva e 8 filhos menores.

Aniversario da Republica

Em virtude da Camara Municipal se ter recusado a contribuir com qualquer donativo para os festejos do dia 5 de outubro, consta-nos que se organizou uma comissão que vae abrir, entre os figueiroenses, uma subscrição, para celebrar condignamente o 5.º aniversario da Republica. Essa comissão só depois de saber o resultado da subscrição, é que organizará o programa dos festejos, que será profusamente distribuido.

Agenda semanal

Já regressou a esta vila o nosso amigo sr. Joaquim E. Rodrigues, empregado da casa 5 de outubro de Benjamin A. Mendes. Este nosso amigo que fez parte da expedição a Porto Ameia, apresenta ottimo aspecto de saude, pelo que o felicitamos.

De regresso de Vidago onde esteve a fazer uso das aguas, passou nesta vila com sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Manoel Dias Rolo, do Souto Escuro.

Tambem aqui passou de regresso da Figueira da Foz, vindo acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Manoel Francisco Antunes, da mesma povoação.

Na preterita semana retirou para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. José Nunes, que esteve alguns dias na Graça de visita a sua familia.

Durante a semana estiveram nesta vila e deram-nos a sua visita, os nossos amigos e assinantes srs. Possidonio Marques e Manoel Alves, de Aguda; Vitorino dos Santos de Arega, e Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro.

Espirito de vinho (alcool)

Agora que estamos proximo ás vindimas lembramos aos lavradores a alta vantagem de alem da boa escolha nas uvas, a necessidade de beneficiar as babilhas com espirito de vinho (alcool) para poder receber o mostro e se obter bom vinho.

Alcool de 40º graus rotificado (o que ha de melhor) encontra-se á venda ao preço de 400 reis o litro com desconto aos revendedores, na casa do sr. Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

CASA Arrenda-se uma casa no Ariel desta vila. Tem bom quintal com arvores e fica perto da fonte.

Nesta redacção se diz.

Vendem-se

Todos os maquinismos pertencentes á fabrica de fiação do Pontão-Avelar, constando de poados, correiames, etc.

Tres maquinas de fazer meia, em perfeito estado, e uma maquina de fazer cordel tubular.

Quem pretender dirija-se a José Henriques dos Santos, Avelar, proprietario da fabrica.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

CASA — Vende-se uma casa no largo da Praça, em frente da igreja. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Carreira de auto-onibus

Entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previne o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras de auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sairá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, saindo desta vila todas as segundas feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

NOTA.—Os srs. passageiros que desejem fazer viagem para Porto ou Lisboa, podem aproveitar a carreira da Figueira da Foz, pois passando o auto por Pombal tomam ali os respectivos comboios.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manoel R. Carreira

E, por isso, que, antes de explorar determinada cultura, se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.ª** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor fórmula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

J. Paiva & A. Fraga

Ouvides-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Milho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mansuetes e campos.
Cantarias e ornatações, tanto em calcario, como em mármore, a qual fim desenhos de jazigos, para escolher em estylos antigos e em A RITE-MODERN.
Tem deposito de bancas de cozinha emausculens em louça preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Tem conta de qualquer transacção em Figueiró dos Vinhos e em todo o termo da freguesia de Coimbra

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE

Manceo Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

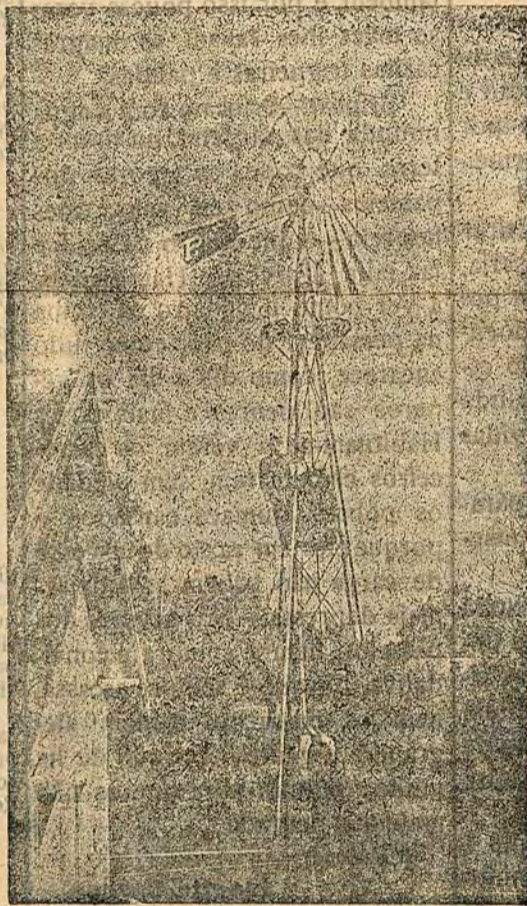
Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prtae e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabrancia—preços barattissimos. Envia-m-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação

LUIZ A. GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertá—Alfredo Gomes da Silva—RAGABE

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda, Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em pisa para to

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha aviso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias,